

**SABER A ÉTICA DO GÊNERO HUMANO COMO CONTRIBUIÇÕES PARA
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**

*KNOWING THE ETHICS OF THE HUMAN GENDER AS CONTRIBUTIONS TO CONTINUED TEACHER
TRAINING*

*SABER LA ÉTICA DEL GÉNERO HUMANO COMO CONTRIBUCIONES PARA LA FORMACIÓN DO-
CENTE CONTINUADA*

Tiago Reus Barbosa Fedel

Licenciado em História e Mestrando - PPGE da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

E-mail: tiagofedel@gmail.com

Vaniza Sezinando Santana

Licenciada em Pedagogia - Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, Diretor adjunto – Instituição Adventista Sul

Brasileira de Educação. E-mail: vanizasantana@yahoo.com.br

Marilda Aparecida Behrens

Doutora em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP,

Professora do PPGE – Mestrado e Doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

E-mail: marildaab@gmail.com

RESUMO

Este artigo foi elaborado no grupo de pesquisa PEFOP, Paradigmas Educacionais e Formação de Professores, vinculado à PUCPR, que investiga a mudança paradigmática na docência numa abordagem da visão da complexidade. O grupo desenvolveu um curso on-line de formação pedagógica continuada junto a 28 docentes

da Educação Básica. O ponto de partida para este trabalho foi a obra de Edgar Morin “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, mais precisamente, o estudo do sétimo saber que versa sobre a ética do gênero humano. O objetivo foi analisar as contribuições e a influência que a formação pedagógica on-line sobre este tema trouxe enquanto subsídios para instigar práticas transformadoras e inovadoras, mediante a epistemologia da complexidade. De natureza qualitativa, a pesquisa baseou-se na metodologia da pesquisa-ação a partir da seguinte questão: Os professores num processo de formação continuada on-line consideram os saberes e construtos da ética do gênero humano como avanço paradigmático na prática pedagógica? Para tanto, as referências tomadas foram as obras de Morin (2011), Moraes (2012), Tardif (2014) entre outros pesquisadores da Complexidade e da formação docente. Como conclusão, as contribuições dos professores mostram que os saberes apresentados por Morin, em especial a ética do gênero humano, podem ser construtos para uma mudança paradigmática na prática pedagógica docente e possibilitar a construção de conhecimentos pertinentes para a própria formação permanente do professor no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Complexidade; Ética; Formação de Professores on-line.

ABSTRACT

This article was elaborated in the research group PEFOP - Paradigm educational and teacher training linked to a PUCPR, which investigates the paradigmatic change in teaching in an approach of the vision of complexity. The group developed an on-line course of continuing pedagogical training with 28 teachers. The starting point for this work was the work of Edgar Morin “The seven knowledges necessary for the education of the future”, more precisely, the study of the seventh knowledge that deals with the ethics of the human race. The objective was to analyze the contributions and influence that the on-line pedagogical training on this theme brought as subsidies to instigate transformative and innovative practices, through the epistemology of complexity. The research, of a qualitative nature, was based on the methodology of action research based on the following question: Do teachers in a process of continuous on-line education consider the knowledge and constructs of human ethics as a paradigmatic advance in pedagogical practice? For that, the works of Morin (2011), Moraes (2012), Tardif (2014) among other researchers of Complexity and teacher training were taken as references. As a conclusion, teachers’ contributions show that the knowledge presented by Morin, especially the ethics of the human race, can be constructs for a paradigmatic change in teaching pedagogical practice and enable the construction of relevant knowledge for the teacher’s own permanent formation in daily life from school.

Keywords: Complexity; Ethic; On-line Teacher Training.

RESUMEN

Este artículo fue elaborado en el grupo de investigación PEFOP- Paradigma Educativo y Formación de Profesores vinculado a la PUCPR, que investiga el cambio paradigmático en la docencia en un abordaje de la

visión de la complejidad. El grupo desarrolló un curso on-line de formación pedagógica continuada junto a 28 docentes. El punto de partida para este trabajo fue la obra de Edgar Morin “Los siete saberes necesarios para la educación del futuro”, más precisamente, el estudio del séptimo saber que versa sobre la ética del género humano. El objetivo fue analizar las contribuciones y la influencia que la formación pedagógica on-line sobre este tema trajo como subsidios para instigar prácticas transformadoras e innovadoras, mediante la epistemología de la complejidad. La investigación, de naturaleza cualitativa, se basó en la metodología de la investigación-acción a partir de la siguiente cuestión: ¿Los profesores en un proceso de formación continuada en línea consideran los saberes y constructos de la ética del género humano como avance paradigmático en la práctica pedagógica? Para ello, se tomaron como referencias las obras de Morin (2011), Moraes (2012), Tardif (2014) entre otros investigadores de la Complejidad y de la formación docente. Como conclusión, las contribuciones de los profesores muestran que los saberes presentados por Morin, en especial la ética del género humano, pueden ser constructos para un cambio paradigmático en la práctica pedagógica docente y posibilitar la construcción de conocimientos pertinentes para la propia formación permanente del profesor en el cotidiano de la escuela.

Palabras-clave: Complejidad; Ética; Formación de Profesores en línea.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado no grupo de pesquisa Paradigmas Educacionais e Formação de Professores (PEFOP), vinculado à uma universidade de grande porte, que investiga a mudança paradigmática numa abordagem da visão da complexidade. Tendo em vista o cenário de avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, elegeu-se a possibilidade de mobilizar uma formação docente on-line para professores da Educação Básica como iniciativa do grupo de pesquisa PEFOP. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se na metodologia da pesquisa-ação a partir da seguinte questão: Os professores num processo de formação continuada on-line consideram os saberes e constructos da ética do gênero humano como avanço paradigmático na prática pedagógica? As TIC têm permitido alternativas de acesso ao conhecimento e outras possibilidades de relações formativas, por isso, optou-se por propor uma formação continuada docente on-line, no site do grupo PEFOP, gratuita para professores que desejassem discutir a temática. Assim, alinhada aos princípios teóricos de estudo do PEFOP, toma-se como referencial teórico a obra de Edgar Morin “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro” focando,

neste artigo, as contribuições dos docentes referentes ao sétimo saber: “o estudo da ética do gênero humano”. Os professores envolvidos poderiam construir saberes refletindo sobre a própria prática, nos chats e fóruns, durante o curso on-line, de modo a constituí-los em subsídios para formação pedagógica continuada. Sob tal perspectiva, o objetivo foi analisar as contribuições e a influência que a formação pedagógica on-line sobre os sete saberes, em especial, a ética do gênero humano, trouxe como subsídios para instigar práticas transformadoras e inovadoras, mediante a epistemologia da complexidade.

A formação do professor

A formação do professor e o ser professor conforme Nóvoa (1992), são processos constantes que requerem sempre o repensar da prática, isto é, apropriar-se de novas aprendizagens o tempo todo. A formação inicial, na educação superior e nos estágios que os futuros professores fazem, influencia na formação que se desenvolve com a experiência e a prática do cotidiano, e gera elementos fundamentais do agir, do proceder e do fazer diário escolar, que permitem refletir, criticar e inovar, em termos da práxis pedagógica do ensino e da educação escolar.

A importância da escola como contexto de construção dos saberes e da identidade profissional dos professores, defendida por Tardif e Raymond (2000), parte dos desafios da vida cotidiana das escolas/universidade. Esta constatação permite perceber o fato de que o professor constrói e se constrói, ao longo da sua docência, a partir das condições e situações que lhe aparecem em sua jornada. Segundo Tardif (2014), para além das propostas formativas que são externas ao professor (saberes profissionais, disciplinares e curriculares), o docente pode, por si só, construir saberes que contribuem para a sua própria formação. Estes saberes emergem da própria realidade e experiência do professor, adquiridos pelo exercício da sua prática.

Os saberes docentes podem ser diversos e oriundos da prática do professor. Tardif (2014), recomenda que para pensar a formação dos professores deve-se considerar os seus saberes, suas realidades e sua cotidianidade. Tal visão defende que eles podem produzir sa-

beres adequados às demandas da realidade cotidiana, docente e escolar, pertinentes à sua própria formação. Para Tardif (2014), tal reflexão admite que os saberes docentes são sempre contextuais, próprios de uma certa realidade e capazes de contribuir para a formação do professor mediante a sua prática e experiência. Neste sentido, este estudo considera a realidade e os saberes que dela provém e são expressos nas falas dos participantes, entendendo que as contribuições feitas podem se constituir em construtos para a formação docente, reconhecendo-se o professor como um sujeito autônomo na construção de saberes docentes, igualmente importantes para a sua formação continuada.

Paradigma da complexidade refletido nos sete saberes necessários à educação do futuro

O Paradigma da complexidade procura considerar o todo, propondo uma reforma de pensamento, que implica na conexão das partes ao todo, da contextualização e da interação, ou seja, propõe a religação dos saberes e ergue pontes de conhecimento entre fatos, indivíduos e ambientes. Segundo Morin (2015, p. 183), “[...] o pensamento fragmentado produz ignorâncias globais”. Assim, na educação quando se trabalha com indivíduos tão complexos, o docente precisa ter nova visão, com foco na totalidade, que considera o indivíduo como ser completo, multidimensional, indiviso. Morin (2011) propõe um novo paradigma na educação, o qual funciona como um contraponto ao pensamento fragmentado e redutor. Nos dias atuais, necessita-se ir em busca de novo paradigma que responda às necessidades desta sociedade conectada e tecnológica.

Do ponto de vista da visão da complexidade, o pensar na formação pedagógica continuada necessita considerar que este desafio implica repensar a visão de homem, de mundo, de sociedade em sua multidimensionalidade. De acordo com Morin (2015), a reforma do conhecimento exige a reforma do pensamento; na formação pedagógica, é oportuno apresentar aos professores proposições desse novo paradigma, ou seja, o da complexidade, para que possam despertar para a reforma do pensamento.

Na conjectura das mudanças, professor e estudante podem se desenvolver mutuamente, em ambiente democrático, respeitoso e ético, com ênfase na subjetividade, na

amorosidade, focalizada nos princípios entendidos como necessários e que são propostos pelo paradigma complexo. A postura pedagógica do educador, nessa perspectiva, constitui processo contínuo e dinamizado, favorecendo esse contexto atual que aponta para a necessidade de ações pedagógicas, nas quais o estudante é desafiado a pensar, questionar e a solucionar problemas cada vez mais complexos, humanitários e planetários.

O sétimo saber como ponto de partida da reflexão

A ética do gênero humano, segundo Morin (2011), é formada pela tríade indivíduo, sociedade e espécie; estes estão interligados, dando a conhecer a antropopoética, que leva os profissionais a refletir sobre o destino comum enquanto espécie e planeta. A antropopoética abarca a consciência de que o ser humano está envolto em uma teia planetária, na qual indivíduo e sociedade coexistem. Segundo Morin (2011), para alcançar um aprimoramento da humanidade, a ética não deve ser vista ou ensinada como disciplina pronta; neste caso, ela precisa propiciar condições de reflexão ao homem sobre os valores necessários para a convivência civilizada. Na perspectiva da complexidade, o momento exige uma reforma de pensamento ético, que envolve e pode interferir no futuro da humanidade e do planeta.

A ética da humanidade, segundo Morin (2011), preocupa-se em religar as dimensões do triângulo da vida: indivíduo/sociedade/natureza; para tanto necessita-se pensar que ela une e solidariza, fraterniza as relações, incita nos homens boas atitudes para com o outro e para com o cuidado do planeta. Morin (2011, p. 41):

[...] as questões chaves da ética, são a responsabilidade e a solidariedade, duas dimensões inseparáveis, porque se eu me sinto responsável, eu me sinto solidário [...]. No mundo atual, a tendência dominante da nossa civilização é a desintegração da solidariedade e também a tendência a uma vida isolada, onde cada uma vive em seu pequeno mundo, em seu setor, com responsabilidade restrita ao seu viver, mas que não pratica uma solidariedade comum.

Neste sentido, o autor conclama ao exercício da ética, uma ética que une, que respeita, que acolhe o outro em suas múltiplas necessidades, uma ética que, ao ser ensina-

da nas escolas, transforma e, por que não dizer, redime a espécie humana.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

No curso on-line sobre formação pedagógica, objeto desta pesquisa, tomou-se como ponto de partida a obra de Edgar Morin (2011) “Os sete saberes necessários à educação do futuro” e, neste estudo, elegeu-se para relatar o sétimo saber, que versa sobre a ética do gênero humano. O curso foi composto por 7 módulos, que trouxeram as propostas reflexivas sobre cada saber proposto por Morin (2011), como temáticas que podem contribuir para a mudança paradigmática na formação docente. Cada módulo foi estruturado para ser desenvolvido por um período de 15 dias, numa carga de 30 horas e com direito à certificação após a conclusão da participação. O curso iniciou com 45 professores que atuam na educação básica, na Rede Estadual e Particular de Curitiba, dos quais 28 realizaram todos os módulos e foram eleitas suas contribuições do sétimo módulo referentes à ética do gênero humano, para a investigação nesta pesquisa.

Para responder ao objetivo da pesquisa, buscou-se analisar as contribuições e a influência que a formação pedagógica on-line sobre os sete saberes, em especial, a ética do gênero humano, trouxe como subsídios para instigar práticas transformadoras e inovadoras, mediante a epistemologia da complexidade.

A pesquisa de natureza qualitativa, segundo Minayo (2012, p.22), tem como “[...] matéria prima um conjunto de substantivos cujos os sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação”, ao que Chizzotti (2003, p. 222) complementa descrevendo a pesquisa qualitativa como uma “investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”.

Esta pesquisa baseou-se na metodologia da pesquisa-ação, que na visão de Franco (2018, p. 100) consiste em “[...] ser uma forma de pesquisa que induza, motive e potencialize os mecanismos cognitivos e afetivos dos sujeitos, na direção de irem assumindo com autonomia seu processo de autoformação”, assim envolveu a todo momento intera-

ções e reencaminhamentos tanto dos pesquisadores como dos participantes ao longo do curso.

Os dados coletados nas contribuições dos participantes levaram a optar por procedimentos baseado na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011, p. 15) que “[...] é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Ainda nesta mesma obra Bardin (2011) deixa claro que ao analisar um discurso simbólico busca-se entender o que está subentendido nas entre linhas, aquilo que está por trás do significado das palavras.

Para a análise de conteúdo presente nas contribuições dos participantes estabeleceu-se como elementos de *pré-análise* o encaminhamento metodológico da pesquisa, segundo Bardin (2011). Neste sentido, a *pré-análise* levou em conta a estrutura e organização do curso on-line a partir de quatro passos a saber: a apresentação de um case ou problematização, relacionado com o saber em questão, para ser o ponto de partida, de modo que o participante se familiarizasse com temáticas próprias desse saber; o momento de estudo e aprofundamento do saber pelo aluno a partir de um repertório de atividades (vídeos, imagens, case, textos), pelas quais o aluno pudesse tomar maior conhecimento sobre o saber já com um significativo embasamento teórico em torno da complexidade.

A partilha da experiência, nas respostas, nos chats e nos fóruns realizados ao longo do curso on-line permitiu refletir por questionamentos provocativos direcionados à própria realidade escolar: 1. Você poderia relacionar alguns comportamentos éticos utilizados em sua prática pedagógica e identificar a origem de aprendizagem deles? 2. No Capítulo VII, Edgar Morin, relaciona o conceito de Ética com o de Democracia. Lendo estes tópicos: democracia e complexidade; a dialógica democrática e o futuro da democracia, procure destacar os pontos que determinam as decisões políticas que influenciam a maioria da população. 3. Lendo o texto, que relação você faria entre a solidariedade e a ética? Analisando os argumentos de Edgar Morin, qual é a sua compreensão da relevância da ética para o futuro do gênero humano?

E por fim, a apresentação das contribuições do módulo para a construção das

reflexões e aprendizados na prática pedagógica, considerando o próprio trabalho docente (planejamento, metodologia, avaliação) na prática do professor participante.

Na *exploração do material*, segunda fase do procedimento metodológico proposto por Bardin (2011), foram construídas as categorias para análise das respostas dos participantes. O sétimo saber foi tomado como marco referencial para a escolha das categorias de análise, a saber: 1) Cidadania planetária; 2) Democracia e participação; 3) Ética da compreensão. Os participantes, para salvaguardar o anonimato, foram classificados de P1 a P28.

Categoria 1: Cidadania planetária

A identificação da categoria *cidadania planetária*, se pode encontrar, nas contribuições dos participantes, nos seguintes depoimentos relevantes:

“Situações há que devem ser vistas não apenas como o correto mas também como o melhor para o indivíduo, cujo crescimento intelectual e de cidadão lhe trarão melhores oportunidades na sociedade e para a sociedade. Através do desenvolvimento desse pensamento, o indivíduo terá a compreensão de seu papel, seu lugar dentro de uma coletividade, em que o respeito à individualidade se traduzirá em um convívio democrático de opiniões e comportamentos, de aprendizagem contínua, em que a boa convivência e o cumprimento das normas se tornarão corriqueiros. Essa política de boa convivência e sua aplicação tem como resultado final a estruturação social e a consolidação da democracia contemporânea” (P4).

“A ética é a força mobilizadora do humano, do que há de mais vital, por englobar a natureza toda. Por meio desse vigor humano, as interações são estabelecidas entre indivíduo, sociedade e espécie. Essas relações e conexões são inseparáveis e indissociáveis. Nesse sentido, indivíduo e sociedade se complementam, a partir do respeito à diversidade de gênero, crenças, culturas, ideias etc. Respeitar a diversidade significa dialogar, conviver com as diferentes culturas, pensamentos e interpretações da realidade local e global. No ambiente educacional, os professores têm papel importante, pois são mediadores na construção do conhecimento e, segundo Morin, no desenvolvimento da ética da solidariedade, da compreensão e do gênero humano” (P6).

Um primeiro aspecto a ser considerado nos apontamentos feitos pelos participantes leva a perceber que os professores têm clareza de que o seu papel enquanto educadores transcende o ensino curricular e disciplinar do sistema escolar. Não existe, necessariamente, na grade curricular, uma disciplina que tenha como objeto de estudo o tema da “cooperação entre todos”, o tema da “honestidade”, da “tolerância”, entre outros. Todas estas temáticas fazem parte do processo de educação e são reconhecidas como relevantes para a educação do aluno, pois a escola também precisa se ocupar desta formação. No entanto, a realidade atual mostra que a ação docente tem se voltado mais para os conteúdos e, em alguns casos, tem se descuidado quanto a outras iniciativas formativas para a vida e para a sociedade, ainda que os docentes tenham consciência disso. Como consequência, numa compreensão de Morin, as aulas em que predominam mais os conteúdos tendem a fazer com que os alunos saiam com a cabeça mais cheia do que bem-feita (MORIN, 2015). Os professores são mediadores do conhecimento transversal ao conteúdo e a escola é compreendida pelo docente como espaço cujo papel também é o de se responsabilizar por criar possibilidades educativas em vista da cidadania, da ética, do cuidado com o meio ambiente.

Categoria 2: Democracia e participação

Na identificação da categoria *Democracia e participação* encontram-se depoimentos relevantes nas contribuições dos participantes:

“E será esse indivíduo, que compreende a necessidade de respeitar a democracia, com suas imperfeições, que entende a importância da unidade da espécie humana, que terá maiores condições de tomar decisões inteligentes em relação ao seu futuro político, social e econômico” (P5).

“Acredito que mudanças e boas escolhas precisam partir de influências; o estudante precisa praticar mais o diálogo, a compreensão de seu papel perante a sociedade; sua função e lugar dentro de uma coletividade, com respeito às individualidades, crenças, religiões, culturas, classes sociais... Ele será formado para a democracia, para o convívio democrático de opiniões, bem como para ações, em que a boa convivência, os deveres, as obrigações e a

obediência às normas, em suma tudo será cumprido” (P8).

“Se as decisões forem democráticas, no sentido de os alunos poderem participar delas, quando forem tomadas pela escola, isso equivalerá a uma bela experiência de como se convive democraticamente, de como se toma responsabilidade, de como se dialoga com aquele que têm ideias diferentes das nossas. Caso contrário, corre-se o risco de transmitir aos alunos a ideia de que as relações sociais em geral são e devem ser unipessoais e autoritárias” (P12).

A escola é o espaço por excelência para se garantir tal formação em vista dos valores capazes de conscientizar os alunos e educá-los para o comprometimento com a coletividade social de que fazem parte. Neste sentido, se reconhece a democracia e a participação como os meios que também podem ressignificar o papel da função social dos indivíduos na própria sociedade, a partir dos elementos destacados pelos professores, a exemplificar, o respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações; consciência cidadã; a aceitação e o respeito pelo diferente; respeito e diálogo com a diversidade; compreensão da unidade, da solidariedade e para o respeito às minorias; busca dos direitos à vida com dignidade para todos. Entretanto, um ensino cuja concepção educacional se alicerça na fragmentação, na visão reducionista baseada só na razão, não é capaz de dar conta de todos estes elementos, por mais que os professores tenham clareza e consciência destas questões.

Categoria 3: Ética da compreensão

A identificação da categoria Ética da compreensão encontra-se nas contribuições dos participantes, com os seguintes depoimentos relevantes:

“Infelizmente nem toda a criança recebe ensinamentos éticos, de boa conduta e de incentivo a se tornar cidadão solidário. Muitas crianças crescem tendo como exemplos para sua vida comportamentos violentos, racistas ou de desprezo à diversidade. Infelizmente essas bases são reproduzidas no ambiente escolar, por desestruturar o processo de ensino e aprendizagem”. (P1).

“Um exemplo de ética dentro da sala de aula seria o respeito à diversidade, seja ela de opinião, cultural ou política. Como professores, não devemos impor nossas ideias e vontades aos nossos alunos, dentro da sala de aula, quando pautamos pela ética as nossas ações,

estamos dando início à compreensão do que é democracia” (P13).

Uma questão que chama a atenção nesta pesquisa diz respeito à opinião dos professores quanto ao conceito de ética. A constatação se dá na compreensão quase que geral da ética como uma condição para se assegurar o respeito ao outro, às diferenças, desenvolvimento dos sentimentos de solidariedade, de justiça, entre outros. Pode-se identificar respostas um tanto genéricas e provenientes de um saber mais do senso comum sobre a ética. Esse é o risco ao debater um tema tão complexo e de difícil conceituação como é a questão da ética. A noção de ética trazida por Morin (2011), entendida como a antropoética sintetiza esta vontade de se realizar nos espaços de educação um consciente sentimento de pertença quanto à espécie humana e à cidadania terrestre, elementos essenciais para uma verdadeira vivência humana, solidária e democrática entre os indivíduos. Contudo, nem sempre estes conceitos estão tão claros para os professores, uma vez que a própria questão da ética traz em si uma complexidade de noções e conceitos que dão margem à generalizações e superficialidades, também identificadas em alguns depoimentos.

A discussão dos resultados

O tratamento dos resultados é a terceira parte do procedimento metodológico apontado por Bardin (2011). A partir das reflexões dos participantes, organizadas nas três categorias já estabelecidas, procurou-se verificar se as contribuições podem se constituir em saberes docentes para viabilizar a transformação da prática, como condição para a própria formação docente continuada. Tendo em conta as premissas básicas do sétimo saber, foram identificadas proposições que respondem ao problema desta pesquisa, que se apresentam de acordo com cada categoria estabelecida. **Construtos encontrados na categoria Cidadania planetária:** 1) Conscientizar os alunos de que indivíduo e sociedade se complementam, a partir do **respeito à diversidade** de gênero, crenças, culturas, ideias etc.; 2) Formar para o respeito significa compreender e valorizar a individualidade e a diversidade; 3) A escola recebe um público heterogêneo; trata-se, pois, de excelente oportunidade para que aprendam que todos são merecedores de serem tratados com dignidade, cada qual

na sua singularidade. Na **categoria Democracia e Participação**: 1) Cumprir formar para a empatia e a justiça social; 2) Educar para os conflitos de ideias e de opiniões associadas ao respeito às regras democráticas; 3) Educar para entender o papel e a responsabilidade pessoal na sociedade, para a função e lugar dentro de uma coletividade. Na **categoria Ética da compreensão**: 1) Educar para a diversidade que permite as diferenças, as críticas e o diálogo; 2) Educar para a consciência, para o diálogo compreensivo que combate o individualismo, a exclusão e o preconceito; 3) Educar para a responsabilidade de ajudar a todos a se integrarem na sociedade de forma ativa e compreensiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida possibilita ampla margem de discussão tanto para os processos formativos da docência quanto para se empreender reflexões acerca das atuais e transitórias concepções educacionais que orientam as práticas, as reflexões e os sentidos que os professores dão à sua ação. A proposta de estudo do Sétimo Saber, que comporta *a Ética do gênero humano*, ofertado no curso on-line de formação pedagógica, permitiu concluir, pelas contribuições feitas, que os professores podem construir saberes próprios para a formação. Em sintonia com Tardif (2014), estes saberes emergem, como visto pelos depoimentos, do cotidiano do professor e de suas experiências de vida, experiências profissionais e de suas convicções pessoais. Isso mostra que os professores são capazes de produzir seus próprios saberes. O aprendizado alcançado ao realizar o curso mostrou ações concretas de acordo com as experiências cotidianas e a partir de sua bagagem cultural que traduzem possibilidades para uma prática mais inovadora e transformadora na prática do professor.

As reflexões e as experiências oriundas da prática e das convicções dos professores no exercício de sua docência também são meios capazes de fazê-los tomar o seu contexto de atuação e as realidades escolares e olhar para a sua prática com a capacidade de repensá-la e dela abstrair lições para a sua prática. Esta importante constatação, advinda

das contribuições dos professores participantes permitiram reconhecer que os docentes podem ser conscientes e ativos e não passivos, mas que precisam ser mais críticos e reflexivos sobre a sua própria atuação, o que torna possível fazer de seus saberes um importante caminho de formação continuada.

O grupo de pesquisa PEFOP ao possibilitar este curso de formação pedagógica on-line, para os professores da educação básica, sobre o tema dos setes saberes propostos por Morin (2011), possibilitou que os participantes pudessem ser produtores dos conhecimentos e gerassem reflexões com acesso coletivo, com contribuições compartilhadas dos envolvidos e, assim, pudessem ser formadores uns dos outros. A vivência no processo gerou a esperança de que estes importantes contributos possam ser subsídios relevantes para continuidade desta proposta, pois acredita-se que ainda será necessário ao grupo PEFOP continuar oferecendo a outros professores a possibilidade de explorar o tema, que possibilitem novas reflexões sobre a *epistemologia da complexidade*, como possibilidade de mudança paradigmática na docência e no desenvolvimento de saberes docentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 4 de março, 2019.

CHIZOTTI, A. A pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafio. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho-Braga-Portugal v. 16, n. 002, p. 221 – 236, 2003. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf. Acesso em: 03 de março, 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-ação e prática docente: possibilidades de descolonização do saber pedagógico. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Pesquisa em educação: pesquisa-ação em diferentes feições**

colaborativas. São Paulo: Loyola, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**[on-line]. v.17, n.3, p.621-626, 2012.

MORAES, Maria, C. Transdisciplinaridade e educação. In: MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de (Organizadoras). **Formação de Professores: elos da dimensão complexa e transdisciplinar**. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**. Ano XXI, no. 73, dezembro, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Artigo submetido em: 02/04/2019

Parecer em: 20/04/2019

Aprovado em: 27/07/2019